

RELATO DE EXPERIÊNCIA - EIXO 2 - ENCONTROS E DESENCONTROS DO
SISTEMA DE SAÚDE COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE VÊM DAS
MARGENS

**COLETIVO PERTENSER: CONSTRUINDO ESPAÇOS DE DIVERSIDADE,
DIÁLOGO E REPRESENTATIVIDADE**

Beatriz Luzia De Campos Manocchi (prof.beamanocchi@gmail.com)

Mariana Basso (psimarianabasso@gmail.com)

Patricia Romano (patiromano353@gmail.com)

Isadora Souza Miklós (isadora@miklos.com.br)

A Política Nacional de Saúde Integral da População LGBTQIAPN+ (Brasil, 2011) reconhece que orientações sexuais e identidades de gênero influenciam diretamente o processo saúde-doença, considerando o impacto do preconceito, discriminação e marginalização. Em conformidade com o princípio da equidade do SUS, tal política orienta que os serviços de saúde implementem ações capazes de modificar a determinação social da saúde dessa população. Pesquisas apontadas por Santos (2022) evidenciam a incidência de transtornos mentais como depressão, ansiedade e pânico entre pessoas LGBTQIAPN+, reforçando a necessidade de compreender o sofrimento psíquico a partir da vulnerabilidade histórica e social a que estão submetidas.

O Coletivo PertenSER surge como estratégia no CAPS III Adulto Vila Vitória, com a justificativa de promover cidadania e garantir direitos para além do cuidado em saúde mental. O objetivo é ofertar espaço de pertencimento, acolhimento e diálogo, permitindo que usuários LGBTQIAPN+ compartilhem

experiências, elaborem sofrimentos e fortaleçam identidades, numa perspectiva de igualdade, dignidade e liberdade.

A metodologia adotada envolve encontros semanais conduzidos por equipe interdisciplinar, com até 15 usuários. O espaço é preparado para ser acolhedor, utilizando materiais e símbolos representativos como a bandeira LGBTQIAPN+. Além das discussões, o grupo promove articulação intersetorial, colaborando para consolidação de políticas públicas inclusivas.

Os resultados incluem a criação de espaço de escuta qualificada, adesão dos participantes e engajamento em atividades externas, como a Parada da Diversidade e a Feira de Saúde LGBTQIAPN+ em Santo André. Houve também integração com a rede de diversidade local e desenvolvimento de propostas para capacitação de equipes multiprofissionais, visando qualificar o atendimento inclusivo.

Por fim, o Coletivo se afirma como espaço seguro e necessário para enfrentar preconceitos e fortalecer pertencimento, em consonância com princípios do SUS. Apesar dos limites cotidianos, a iniciativa demonstra possibilidades concretas de intervenção ética, crítica e transformadora no campo da saúde mental.

Palavras-chave: lgbtqiapnb+; saúde mental; pertencimento.